

REFLEXÕES SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLA E FAMÍLIA: IDENTIFICANDO PERSPECTIVAS

Adriana Corrêa¹, Maria Helena Macedo², Silvaney Gomes Toda³
Orientadoras: MSc. Ana Maria Gascon da S. Oliveira⁴, MSc. Vera Lúcia Catoto Dias⁵

^{1,2,3} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181, Campus Aquarius, CEP 12246 -140 - São José dos Campos, SP.

^{4,5} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE

Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

adri.correa@vivax.com.br, mh-macedo@uol.com.br, silvaneygt@uol.com.br
gascon@univap.br, vcatoto@univap.br

Resumo- Este trabalho tem como objetivo investigar as expectativas que os pais têm em relação a instituição escola. No desenvolvimento do trabalho partiu-se de pesquisa bibliográfica, fundamentada em Valle (1996), Campos (1997) e Piletti (1997), dentre outros. O embasamento teórico, para a realização deste trabalho, foi construído a partir dos pressupostos de alguns autores, como João Valle e Maria Cristina Campos, do XXXII e XXXIII Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil. Em seguida foi desenvolvida pesquisa de campo desenvolvida pela aplicação de questionários direcionados a professores, pais e alunos, de uma escola particular, localizada no município de São José dos Campos. A análise dos dados apontaram que, de fato, os pais têm expectativas em relação ao papel da escola na educação de seus filhos, que não estão unicamente centradas no ensino de conteúdos didáticos, mas também na formação da identidade moral e social dos seus filhos.

Palavras-chave: Instituição família, instituição escola, alunos, perspectivas, formação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação

Introdução

A família, aparentemente, apresenta traços diferentes conforme o tempo, o espaço e a classe social em que vive, constituindo-se com o antigo e o novo, por intermédio de modificações e novos aspectos que são incorporados às interações sociais e de convívio dos membros pertencentes à instituição família. Essas modificações trouxeram, por exemplo, novas formas no casamento e nas relações intersexuais, contribuindo com as divergências de valores e comportamentos, neste sentido o autor Valle (1996) discorre que "(...) os papéis conjugais começam a se confundir, passando o pai ou marido a fazer coisas que antes eram privativas da mulher (...)", o mesmo autor continua afirmando: "(...) a mulher entra de maneira decidida no mercado de trabalho deixando moldar-se por essa nova experiência (...)".

Por outro lado, a escola, provavelmente, preocupa-se com aspectos da educação escolarizada, veiculados pelo ensino de conteúdos específicos das áreas do conhecimento. Na expressão de Campos (1997) "(...) a escola se considera a única instituição que entende de educação, vendo os pais meramente como

procriadores, mas no fundo sabendo que tem, entregues aos seus cuidados, crianças cujos principais responsáveis são esses pais, que podem dar a última palavra em questões importantes a seu respeito (...)".

Com a mudança da estrutura familiar e da escola, as crianças perderam o referencial de valores morais e sociais que eram atribuídos a ambos.

O desenvolvimento desse tema torna-se relevante, uma vez que possibilita reflexão sobre as formas e meios da interação entre as instituições: família e escola, explicitando ponderações que contribuem ao debate principalmente nos cursos de formação inicial de professores.

A partir da orientação expressa no corpo da Lei da Educação em (BRASIL, LDBEN, 1996), no art. 12, sinaliza-se que;

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e dos sistemas de ensino terão incumbência de: VI – articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

Dando prosseguimento na identificação das determinações legais encontra-se no mesmo art, no

inciso VII que os pais devem participar efetivamente da vida escolar dos filhos, como sendo dever da escola;

Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Nesse contexto observa-se que as propostas pedagógicas das instituições escolares devem cumprir a orientação legal, não só na transmissão de conteúdos, mas também, na formação integral da criança e do adolescente.

Concorda-se com Piletti (1997, p.17) ao afirmar que; (...) *a escola só conseguirá preencher sua função quando houver o entrosamento dos pais com a escola e com a comunidade.*

Metodologia

Este trabalho objetivou identificar as expectativas que os pais têm a respeito do papel da escola na educação de seus filhos.

Para a sustentação teórico da pesquisa utilizamos alguns autores, como João Valle e Maria Cristina Campos, do XXXII e XXXIII Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil.

No desenvolvimento da pesquisa partiu-se de pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo pela aplicação de questionários direcionados a: pais de alunos, alunos e corpo docente de uma escola particular de classe média, localizada no município de São José dos Campos.

Foi aplicado questionário a seis (06) professores que abordaram questões relacionadas à colaboração que os pais podem oferecer para o bom desempenho do filho na escola.

Para representar a comunidade foi aplicado questionário a trinta (30) pais de alunos do quarto e quinto ano do ensino fundamental. As questões referiam-se a: escolha da escola; o papel da escola na sociedade atual; como eles participam da escola dos seus filhos; e finalizamos questionando se eles fossem Ministros da Educação, o que mudariam e, ou acrescentariam na escola do seu filho.

Em relação aos alunos foi aplicado questionário a quarenta e três (43) entrevistas no total, sendo que, vinte e seis para os alunos do quarto ano e dezessete para os alunos do quinto ano, constando as seguintes questões: gostam de vir à escola; qual o espaço físico que mais lhe agrada e qual a matéria de sua preferência.

Resultados

Em relação à questão direcionada aos professores, sobre qual a melhor colaboração que os pais podem oferecer para o bom desempenho do aluno na escola, 100% (cem) por cento

respondeu que os pais devem acompanhar os trabalhos propostos, tarefas de casa, projetos, verificação de agendas, entre outros.

Nas questões feitas aos alunos, se gostam de vir à escola, 53% (cinquenta e três) por cento respondeu afirmativamente e o restante, ou seja 47% (quarenta e sete) por cento apontaram que às vezes. Na questão em que se abordou sobre o espaço físico da escola que mais lhe agrada, 77% (setenta e sete) por cento afirmou preferir a área verde da escola. E na última questão onde abordou-se sobre a matéria de preferência, 55% (cinquenta e cinco) por cento escolheu educação física, 24% (vinte e quatro) por cento matemática e 21% (vinte e um por cento) ciências.

O resultado do questionário direcionado aos pais, na questão onde pediu-se a identificação de razões pela escolha da escola, obteve-se: 70% (setenta) por cento afirmou que o motivo foi o sistema de ensino oferecido pela escola. Na questão relacionada ao papel da escola na sociedade atual obteve-se como resultado que: 73% (sessenta e três) por cento apontou como sendo a qualidade do ensino, acompanhada de educação moral e social. Na questão em que se abordou de que forma, você pai, participa da escola do seu filho, 41% (quarenta e um) por cento referiu-se às datas comemorativas e 40% (quarenta) por cento às reuniões de pais. Finalizamos o questionário com uma questão aberta: caso fossem Ministros da Educação, o que mudariam e, ou acrescentariam na escola do seu filho? Obteve-se como sendo o maior índice de indicação o resgate dos conteúdos veiculados pela disciplina de educação moral e cívica.

Discussão

A análise dos resultados obtidos, dos questionários aplicados aos professores constatou-se que estes esperam a efetiva colaboração dos pais no acompanhamento das tarefas de casa, nos projetos interdisciplinares desenvolvidos, assim como assumindo o compromisso pela comunicação escola-família via a utilização diária da agenda escolar. A realidade em relação às expectativas dos professores em relação aos pais é que estes estabeleçam parceria com a escola no que diz respeito ao ensino dos filhos, desconsiderando a realidade da atual configuração familiar que não busca na escola a possibilidade de estabelecer parceria para a educação escolarizada, mas também na formação dos filhos. Valle (1996).

Quanto à análise dos resultados obtidos pelos questionários aplicados aos alunos, foi possível perceber que o espaço da instituição escola é utilizado para convívio social, de interação entre alunos, quando apontaram para a área verde e a disciplina de educação física como

sendo os espaço e disciplina de preferência. Fato que constata a realidade vivida por crianças e adolescentes, que diferentemente das gerações anteriores, convivem atualmente em espaços controlados dada a violência presente nos centros urbanos. Os alunos encontram na escola espaço de segurança para experimentarem momentos ao ar livre e de interação com outros alunos.

Os profissionais da educação não podem desconsiderar essa realidade, uma vez que a instituição escola está inserida na sociedade.

Os resultados obtidos pelos questionários aos pais explicitaram as expectativas que estes têm em relação à escola. Apontaram que a qualidade do ensino foi decisiva ao optarem pela unidade escolar, entretanto não buscavam apenas ensino, pois complementaram a questão especificando encontrar conteúdos para educação moral e social, corroborando assim com a expectativa de que se estabeleça parceria para a formação de seus filhos.

Quando se referiram ao exercício proposto na última questão sobre a possibilidade de enriquecer o currículo escolar, sinalizaram para que fossem resgatados os conteúdos da disciplina de moral e cívica, confirmando que não esperam somente educação escolarizada, mas também formação integral dos filhos.

Na análise dos resultados obtidos, dos questionários aplicados aos professores, pais de alunos e alunos da escola pesquisada, percebeu-se que existem divergências relacionadas a quem deve atribuir à educação de valores morais e sociais às crianças.

Os pais esperam que a escola possa contribuir com a tarefa de desenvolver noções de valores na formação dos filhos, enquanto, que a escola, espera que esta tarefa seja de inteira responsabilidade da família.

Conclusão

Após a análise e interpretação dos dados coletados durante a construção do embasamento teórico e da pesquisa de campo, pode-se afirmar que o objetivo almejado nesta pesquisa foi alcançado, uma vez que verificou-se que, de fato, os pais têm uma expectativa a respeito do papel da escola, que a instituição não está somente para ensinar conteúdos didáticos, mas também na formação de caráter moral e social dos seus filhos. E por esses motivos sugerem que a escola resgate os valores morais e sociais (conteúdos veiculados pelo ensino da educação moral e cívica).

Entretanto, a escola acredita que sozinha não será possível resgatar esses valores. Para isso, torna-se necessário que ambas instituições estejam engajadas no processo de resgate de valores.

Concluiu-se que as instituições: família e escola devem se empenhar no enfrentamento dos desafios ocasionados pelas mudanças ocorridas na sociedade, que demandam adequação no planejamento de propostas para educação de crianças e adolescentes. Fato este que requer o estabelecimento de parceria entre as instituições, para que juntas trabalhem na superação das dificuldades identificadas.

Concorda-se com Luckesi (p.56, 1992) ao abordar a relação entre educação, sociedade e valores ao sinalizar que;

A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas como instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentam e orientam os seus caminhos. A sociedade dentro da qual ela está deve possuir alguns valores norteadores da sua prática.

Referências

- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96. Brasília/DF: Gráfica do Senado, 1996.
- CAMPOS, Maria Cristina S. de Souza. XXXIII CONGRESSO NACIONAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL. *Filhos Nascendo, Filhos Crescendo, Família Mudando. A Família Diante da Escola – Influências da Escola na Vida Familiar e Vice-Versa*. Editora Marco Markovitch. São Paulo – 1997.
- LUCKESI, C. Filosofia da Educação. São Paulo/SP: Cortez, 1992.
- VALLE, João Edênio. XXXII CONGRESSO NACIONAL DA ESCOLA E DE PAIS DO BRASIL. *Modernidade Brasileira e Família*. Editora Marco Markovitch. São Paulo – 1996.
- PILETTI, C., Didática, 20ª ed. São Paulo/SP: Editora Ática, 1997.